Animais de Companhia

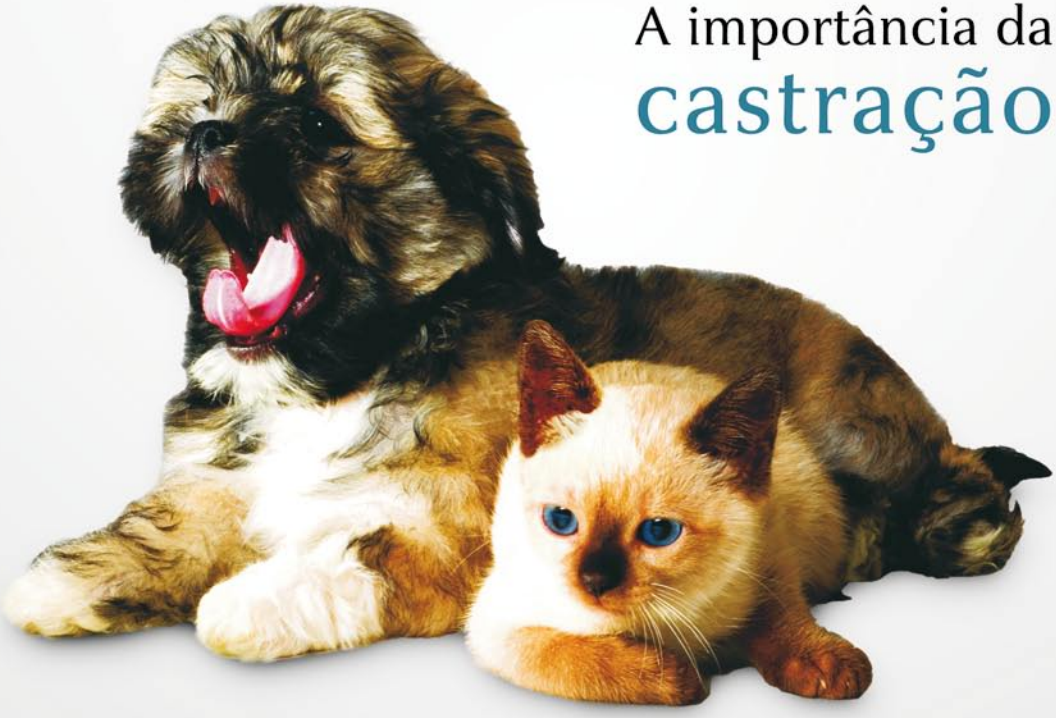
Edição 1 - março de 2008

Distribuição gratuita

Saiba mais sobre filhotes

vacinação e nutrição de cães e gatos

A importância da castração



Adotei um gatinho... e agora?

ANUNCIE

ANIMAIS DE COMPANHIA é uma revista com conteúdo produzido por veterinários para informar os proprietários de animais de estimação sobre cuidados com sua saúde e seu bem-estar.

Os 5 mil exemplares trimestrais são distribuídos em clínicas e hospitais veterinários em 8 estados* e no Distrito Federal. Disponíveis nas salas de espera, podem ser consultados por todos os proprietários que aguardarem consultas, sendo acessível a um grande número leitores. Além disso, uma parte dos exemplares será incluída em um kit preparado por nossa parceira Cyno e distribuído para donos de filhotes em sua primeira consulta. Assim, ANIMAIS DE COMPANHIA estará ao alcance de centenas de médicos veterinários e milhares de proprietários.

Para obter mais informações sobre como anunciar em ANIMAIS DE COMPANHIA, entre em contato conosco.

(61) 9253-5217 | contato@oitenta.com

* Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo

Animais de Companhia

Expediente

Animais de Companhia é uma revista trimestral da oitenta comunicação.

Número 1 março de 2008
Tiragem: 5 mil exemplares

Editora
Stella Alves da Fonseca

Jornalista Responsável
Bruno Laganà - 3510/DF

Colaboradores nesta edição
Christine Souza Martins
Fernanda Firmino
Giovana Mazzotti
Laila Maftoum Proença
Letícia Tortola
Paula Diniz Galera
Vanner Boere

Sugestões e Críticas
animaisdecompanhia@oitenta.com

Comercial
(61) 8448-7561
contato@oitenta.com

** As opiniões emitidas nos artigos assinados não refletem o pensamento dos editores.*

Distribuição Gratuita

Foto da capa
Gustavo Pereira Damásio da Silva

Sumário

Saúde e Cuidados

Saúde do filhote: vacinação 2

Nutrição

Alimentação e nutrição de cães e gatos neonatos 4

Reprodução

Castração em cães e gatos 6

Meu cachorro nunca cruzou. Devo me preocupar? 9

Silvestres

Será que eu tenho um animal silvestre? 11

Cama de Gato

Adotei um gato... e agora? 12

Por que meu gato urina fora da caixa? 15

Classificados

Canis, adestradores e outros serviços para seu animal 16

Saúde do filhote: Vacinação

Fernanda Firmino
M.V. Mestranda em Saúde Animal
Universidade de Brasília

Os filhotes são encantadores. Os olhos grandes, o andar desengonçado, a curiosidade e a carência nata. Tudo para seduzir qualquer pessoa desavisada que leva para casa uma criaturinha dessas.

Mas eles exigem cuidados básicos que preservam a sua saúde e a daqueles que os rodeiam, adultos e crianças. A higiene e os cuidados com a saúde fazem parte de uma gama de obrigações do dono, que, no final representam o que chamamos de "posse responsável".

A ida ao veterinário para uma consulta "pediátrica" é uma das primeiras obrigações do proprietário. O filhote vai, então, ser avaliado e, se estiver com a saúde perfeita, poderá iniciar as vacinações obrigatórias, exatamente como ocorre com as crianças.

As vacinações devem ser iniciadas aos 45 dias de vida, para os cães, e 60 dias, para os gatos, que é exatamente a idade em que a proteção vinda do colostro da mãe está no fim e a imunidade dos filhotes é insuficiente para defendê-los das doenças.

Stella Alves

Nos cães, para que a imunidade do filhote esteja completa, são necessárias 3 doses da vacina conhecida como múltipla, que protege o animal contra doenças graves dos filhotes. A vacina confere imunidade contra coronavirose, parvovirose e cinomose – causadoras de diarréias hemorrágicas) –, leptospirose – zoonose (doença transmitida de animais para o homem) que leva muitos animais a óbito –, adenovírus, parainfluenza e hepatite infecciosa. A vacina múltipla (ou óctupla) deve ser vendida e aplicada somente por veterinários. As doses da múltipla têm um espaço de 21 dias entre elas, sendo indispensável uma avaliação do veterinário antes da aplicação de cada uma, para comprovar a saúde do animal e garantir que ele responderá adequadamente à vacina.

Quando o animal chega aos 4 meses de vida, deve ser vacinado contra uma importante zoonose de controle nacional, a raiva. A anti-rábica deve ser aplicada com o mesmo rigor das vacinas múltiplas, ou seja, o filhote deve estar saudável.

Vacinação em Cães	
Idade (dias)	**Vacina**
45	Múltipla (1ª dose)
66	Múltipla (2ª dose)
87	Múltipla (3ª dose)
120	Anti-rábica

Existem outras vacinas no mercado muito utilizadas nos consultórios e clínicas veterinárias, como a vacina contra traqueobronquite canina ("tosse dos canis") e a vacina contra giárdia (protozoário intestinal causador de diarréias em cães). Cabe ao seu veterinário a indicação para aplicação.

Nos gatos, a vacina compreende doenças exclusivas da espécie, como a panleucopenia felina, que leva à queda brusca da imunidade do filhote.

Eles contam com mais de um tipo de vacina múltipla, aplicadas em apenas duas doses (aos 60 e 90 dias de idade), conhecidas como tríplice, quádrupla e quíntupla, e que protegem, respectivamente, contra três, quatro ou cinco doenças (veja quadro). Cabe ao veterinário indicar o tipo de vacina adequado ao seu animal. Mais tarde, aos 120 dias de idade, deve ser aplicada a anti-rábica.

Vacinação em Gatos	
Idade (dias)	**Vacina**
60	Múltipla (1ª dose)
90	Múltipla (2ª dose)
120	Anti-rábica

As vacinas dos filhotes acabam por aí, mas devem ser reaplicadas anualmente, em dose única, para garantir a imunidade do animal por toda sua vida.

Os animais são mesmo amáveis, desde os tropeços da infância até a velhice, e cabe a nós garantir seu bem-estar, sua saúde e a daqueles que os rodeiam. E a eles cabe alegrar as nossas vidas.

Vacinas múltiplas para gatos

Tríplice: imuniza contra *calicivirose, rinotraqueíte* e *panleucopenia felina*.

Quádrupla: além das doenças previnidas pela tríplice, protege contra a *clamidíase*.

Quíntupla: mais completa, acrescenta às anteriores a imunização contra a *leucemia felina*.

Alimentação e nutrição de cães e gatos neonatos

Letícia Tortola
M.V. Residente em Nutrição e Nutrição Clínica de Pequenos Animais
FCAV - UNESP Jaboticabal

Cuidando do neonato

Após o nascimento, durante as primeiras 24 ou, no máximo, 36 horas, tanto o cão como o gato recém-nascidos necessitam ingerir o colostro. O colostro é um tipo especial de leite produzido pela mãe logo após o parto, que, além de nutrir e hidratar, proporciona imunidade e resistência contra doenças aos filhotes recém-nascidos. A mãe deve incentivar os filhotes a mamar assim que nascem; se isso não ocorrer, uma pessoa deve fazer esse papel e colocar cada filhote próximo às mamas, encorajando-os a mamar. De qualquer forma, é muito importante monitorar o consumo de colostro pois filhotes que não o ingerem têm poucas chances de vida.

O colostro produzido vai, gradativamente, mudando sua composição, até transformar-se em leite. O leite da mãe possui proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas e minerais suficientes para nutrir o neonato. Se, por algum motivo, a mãe não puder amamentar ou tiver pouco leite, ou, ainda, no caso de órfãos, é necessário fornecer aos filhotes um substituto comercial do leite, até começarem a ingerir alimentos sólidos ou semi-sólidos.

Krzysztof Subicki | Dreamstime.com

Não se deve dar somente leite de vaca aos neonatos, pois a composição do leite varia conforme a espécie animal e essa dieta pode gerar deficiências nutricionais graves. Os leites de cadela e gata possuem mais que o dobro de proteínas, gorduras e energia que o leite de vaca. Oferecer amido, açúcar ou mel aos filhotes resulta em diarréia e não aproveitamento dos nutrientes, pois os neonatos são incapazes de digerir esse tipo de alimento, já que não possuem enzimas para isto.

O leite substituto deve estar em temperatura morna e ser fornecido através de uma pequena mamadeira. Durante o aleitamento artificial, os filhotes precisam ser mantidos em uma posição vertical, com a barriga para baixo e a cabeça ligeiramente inclinada para frente e para cima, com cuidado ao fornecer o alimento para não ocorrer ingestão de ar. Quando o filhote já estiver rejeitando o leite fornecido, significa que seu estomago já está cheio e não se deve forçar sua ingestão. Os neonatos devem receber, no mínimo, seis refeições diárias.

Iniciando a alimentação voluntária

A erupção dos dentes ocorre entre o 21º e o 31º dia, por isso, a introdução de alimentos sólidos ou semi-sólidos para os filhotes deve ser feita durante a 4ª semana de idade. Pode-se utilizar ração úmida (enlatada) ou ração seca amolecida em água morna. Deve-se oferecer o alimento aos filhotes várias vezes ao dia. Quando os filhotes já estiverem comendo sozinhos, deve-se sempre oferecer água limpa para beber, mesmo que ainda estejam mamando. Normalmente, os cães aprendem a comer sozinhos mais cedo que os gatos. A partir da 5ª semana, recomenda-se a introdução de ração seca, obrigando-os a mastigar, o que resulta em melhor desenvolvimento da arcada dentária. Utilizando esse manejo nutricional, o desmame ocorre gradativamente, tornando menos estressante a mudança do filhote para um novo lar.

Escolhendo a dieta

Para que ocorra um ótimo desenvolvimento dos filhotes, sem desequilíbrios nutricionais, é importante escolher bem qual dieta fornecer. Não se deve utilizar sobras de comida, pois estas são deficientes em alguns nutrientes. Já as rações são alimentos nutricionalmente completos e balanceados e dispensam totalmente os suplementos. No entanto, é preciso ficar atento na escolha do tipo de ração. As melhores são as *super-premium*, que usam matérias-primas mais nobres, o que as torna melhor aproveitadas pelo organismo, exigindo menor consumo, produzindo menor volume de fezes e proporcionando uma nutrição equilibrada. As rações da linha *premium* são consideradas as marcas fortes dos fabricantes, possuem um bom processamento industrial, tornando-as confiáveis para sua utilização. Já as rações econômicas ou de combate são os produtos de baixo custo e por isso são fabricados com ingredientes mais baratos, os quais são menos digestíveis, gerando um maior volume de fezes. Sempre que trocar de ração, é necessário fazê-lo de forma gradual. A mudança abrupta pode causar vômito e diarréia. No primeiro dia de troca, deve-se oferecer um quarto da nova ração e três quartos da antiga. No segundo, metade de cada. No terceiro, três quartos da nova e um quarto da antiga e, a partir do quarto, somente a nova. Para que o filhote cresça de forma saudável, deve-se oferecer a quantidade de ração conforme mencionado na embalagem, com base no peso corporal. Petiscos (ossinho, bifinho) não são nutricionalmente completos. Não há problema em oferecê-los em pequena quantidade, apenas como agrado ou para adestramento.

De qualquer forma, quando levá-lo a uma consulta a um médico veterinário, o proprietário pode obter informações mais detalhadas sobre qual é a melhor forma de nutrir e alimentar o filhote.

Rohffart | Dreamstime.com

Nada é mais importante que cuidar de quem você ama.
E nós sabemos disso.

bioCárdios
centro cardiológico

709/909 Sul Edifício Biocenter - Brasília, DF
(61) 3242-4080 www.biocardios.com.br

Castração em cães e gatos

Paula Diniz Galera
M.V. Doutora em Cirurgia Veterinária
Professora da Universidade de Brasília

Ouço falar tanto em castrações em cães e gatos... mas o que, exatamente, isto significa para o meu animal?

As cirurgias eletivas para evitar a reprodução de cães e gatos, chamadas popularmente de castração, denominam-se orquiectomia para os machos, e ovariosalpingohisterectomia (OSH) para as fêmeas. A castração é o método mais eficaz de se evitar a gestação. São cirurgias muito difundidas e ajudam, ainda, no controle populacional de cães e gatos errantes, sem domicílios, já que o aumento de animais soltos na rua, sem condições de higiene e de sanidade adequadas, contribui para a disseminação de muitas doenças, principalmente as zoonoses.

As zoonoses são doenças transmitidas ao homem através dos animais e hoje, considera-se a castração um dos métodos mais efetivos e humanitários no controle destas doenças. Mas a castração não é indicada apenas para os animais que não têm um lar. O seu cão ou gato também pode se beneficiar dela. Entenda como.

A orquiectomia consiste na retirada dos dois testículos do cão ou do gato. É uma cirurgia tecnicamente simples, e a recuperação pós-operatória é rápida e não exige grandes cuidados. Já a OSH consiste na retirada dos dois ovários e do útero, sendo necessária a abertura da cavidade abdominal, motivo que a torna uma cirurgia mais elaborada. Entretanto, seguindo-se os cuidados pós-operatórios prescritos pelo médico veterinário, a recuperação da cadela ou da gata é tranqüila, e os pontos são retirados entre 7 e 10 dias depois da cirurgia.

Alternativas como a retirada apenas dos ovários ou apenas do útero não constituem uma boa opção. Elas podem resultar em problemas futuros bastante comuns, como o estro ou cio recorrente e a infecção uterina, os quais, fatalmente, necessitarão de nova intervenção cirúrgica. Só que, neste caso, dotada de complicações.

Embora sejam cirurgias mutiladoras, elas trazem muitos benefícios. Nos machos, a retirada precoce dos testículos pode evitar que o animal desenvolva comportamentos indesejáveis, como a

demarcação de território, pelo ato de urinar pela casa e nos objetos. Evita, ainda, que o animal que tem acesso à rua saia atrás de fêmeas no cio. Isto pode prevenir brigas pela disputa da fêmea e a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis. Mais tardiamente, pode, ainda, prevenir o desenvolvimento de doenças prostáticas e tumores testiculares.

Entre os métodos contraceptivos para as fêmeas, considera-se que a OSH seja o mais efetivo e seguro. A utilização de anticoncepcionais não encontra eco entre os médicos veterinários, e pode resultar em problemas sérios, como o desenvolvimento de tumores de mama e infecção uterina, também denominada piometra. Ambas constituem doenças que podem culminar com a morte do animal, caso não se intervenha a tempo.

A OSH também pode atuar profilaticamente na prevenção do tumor de mama em gatas e cadelas, desde que realizada precocemente. Neste intuito, preconiza-se a castração antes do primeiro cio, sem que a fêmea tenha atingido a puberdade e passado pelas mudanças hormonais relacionadas a esta fase. Mas, se realizada até antes do terceiro cio, ainda traz benefícios na prevenção do tumor de mama. Caso seu animalzinho já tenha ultrapassado os dois anos e meio de idade, a castração continua sendo o método mais eficaz de se evitar a procriação. Apenas vale lembrar que, nesta idade, não atua prevenindo também o desenvolvimento de um tumor mamário.

Ao contrário do que é dito popularmente, as cadelas e gatas não precisam procriar para evitar doenças reprodutivas, a maternidade não precisa ser imposta a elas como garantia de uma vida mais saudável.

Como podemos simplificar esta orientação? O que fazer para evitar que meu animalzinho procrie?

As cirurgias eletivas são as melhores opções e os benefícios serão maiores quanto mais cedo forem realizadas. É importante saber que, para submeter qualquer animal a uma cirurgia, ele deve estar saudável. Isto significa não ter nenhuma doença, como também ter a vacinação e a vermifugação em dia. Neste caso, a cirurgia deve ser feita após a imunização do filhote. Só então ele será candidato a

Emanuelle Bonzami | Dreamstime.com

uma cirurgia eletiva ou de conveniência. Como o próprio nome diz, a data da cirurgia é marcada conforme a conveniência do proprietário e do médico veterinário responsável.

Você deve estar se perguntando: há contra-indicações? Meu animal corre algum risco?

Bom, uma resposta de cada vez...

Não há contra-indicações desde que seu animal esteja saudável, independente da idade que ele tiver. Cadelas no cio tornam a cirurgia mais difícil e mamães amamentando devem desmamar primeiro os filhotes. Claro que animais mais jovens são melhores candidatos a cirurgias do que os idosos. Mas o que importa é a saúde geral dele. Para tanto, são solicitados exames pré-operatórios, como exame de sangue e outros que avaliem a condição do fígado, rins e coração, já que toda cirurgia implica certo risco.

Sim, há risco, como para qualquer um de nós que venha a se submeter a um procedimento anestésico ou cirúrgico. A cirurgia de uma cadela ou de uma gata requer procedimentos anestésicos mais elaborados, como uma anestesia geral. Mas estes riscos são minimizados diante de uma conduta séria e responsável do profissional que você escolheu e que, certamente, lhe dará todo o suporte para esclarecer as suas dúvidas e lhe passar a segurança necessária.

Será que devo mesmo submeter meu animal a uma castração? Tenho outra opção para evitar sua procriação sem uma intervenção cirúrgica?

Vale lembrar que, para evitar a procriação, basta isolar seu animal no período de cio das cadelas e gatas. Mas nem todos os proprietários têm esta opção. Às vezes possuem mais de um animal; por outras o cãozinho adora passear pelas ruas, ou a gatinha pelos muros da cidade... Se este for o seu caso (ou melhor, de seu animal), procure mais informações sobre a castração e compreenda que os benefícios serão maiores que os riscos.

É verdade que os animais engordam depois da castração?

Bom, animais que não forem submetidos à dieta adequada e a exercícios regulares engordam, sim, não apenas os que forem castrados. Este problema pode ser evitado através de uma nutrição balanceada. Há rações específicas no mercado, e a atividade física deve ser incentivada. Ou seja, a qualidade de vida que seu animal terá é influenciada por uma série de fatores, e muitas doenças podem ser prevenidas atualmente. Visite o médico veterinário regularmente, leve seu animal a consultas periódicas e substitua as preocupações pelos momentos felizes que ele irá lhe proporcionar.

Boa escolha!

Meu cachorro nunca cruzou.

Devo me preocupar?

Vanner Boere
M.V. Doutor em Neurociências e Comportamento
Professor da Universidade de Brasília

Simone Van Den Berg | Dreamstime.com

Uma colega, professora de Educação Física, me encontrou na academia e, um pouco constrangida, veio me falar que a família estava à procura de uma fêmea para cruzar com o Turbo (um Schnauzer mini). Argumentou que ele já se encontrava na idade adulta e que agora havia "chegado a hora de acasalar com alguma fêmea". Pediu-me a colega que a ajudasse a encontrar o par ideal, embora ela particularmente não concordasse com os filhos e com o marido sobre a "necessidade de experiência reprodutiva" para o Turbo.

Claro, sorri compreensivamente e concordei que é legítima a preocupação dos donos com as necessidades comportamentais dos seus cães. Mas ponderei que era desnecessária a procura e que ela tinha razão em discordar do resto da família.

Meu cachorro ainda é virgem: devo me preocupar em cruzar o meu cão? Esta é uma dúvida freqüente entre os donos e donas de cães. Aliás, a dúvida tem variantes tais como: se eu não cruzar ele vai se sentir infeliz? Ele poderá se tornar menos masculino se não cruzar? Ele está muito nervoso, será que cruzando ele ficará mais calmo?

Os cães, como a maior parte dos animais, são preparados para a reprodução com estruturas anatômicas, hormônios e um cérebro que, quando estimulado, altera o comportamento. Da adolescência à idade adulta, a pre-

sença de cadelas em cio, seus feromônios (moléculas exaladas pelo corpo que estimulam ou inibem o comportamento de animais da mesma espécie), tumefação vulvar e comportamento, estimulam o comportamento dos machos. A corte e a tentativa de cópula seguem o contato entre macho e fêmea nestas condições. Muitas vezes, as cópulas não são bem sucedidas, porque há um rechaço por parte da fêmea, inabilidade ou simplesmente devido às poucas tentativas por parte do macho.

Apesar da capacidade reprodutiva, não há um fatalismo reprodutivo, isto é, não é obrigatório um animal se acasalar para ter aumentada a saúde ou seu bem-estar. Evidências estatísticas sobre o ciclo de vida sugerem que a maior parte dos animais domésticos não se acasala ou reproduz durante toda a vida. Não há, efetivamente, algum estudo científico sistemático que demonstre que cães que não se acasalam são mais estressados do que aqueles que reproduzem. Ou que a falta de acasalamento durante a vida leva a um estado psíquico anormal.

Além disso, o sexo é arriscado. Qualquer contato entre sexos opostos demanda um grande dispêndio de energia e, no afã das tentativas de acasalamento, muitos comportamentos de risco podem afluir. Corridas frenéticas, montas bruscas e a agitação do contato podem ultrapassar a capacidade física do cão, ocasionando lesões. Na corte, não é raro haver uma agressão ritualística com mordidas que pode ocasionar ferimentos sérios.

O apetite parece ficar suprimido quando os cães estão em contato sexual e é comum uma queda no peso. O contato entre um casal de cães com potencial para acasalar pode ocorrer em ambientes estranhos para algum deles (canil do outro proprietário, por exemplo), onde os patógenos e parasitas no ambiente podem ser novos para a memória imunológica do visitante. Casos clínicos são comuns após um período de acasalamento.

A preocupação com a vida sexual do cão é legítima, mas encontra raízes imiscuídas em nossa cultura: é muito mais um produto de uma sociedade masculino-referenciada, do que necessariamente uma preocupação baseada nas necessidades biológicas dos cães.

Portanto, a preocupação é legítima se a reprodução é desejada do ponto de vista de propagar determinada linhagem. Um cruzamento programado, com um casal de cães compatíveis e com o destino certo dos filhotes, são pressupostos para gerar ninhadas bem-vindas. Mas se o cruzamento visa a satisfazer as "necessidades masculinas", então é totalmente desaconselhável, considerando que não há nenhuma base científica associando problemas de saúde com a falta de "experiências sexuais" do seu cão. Outras atividades, como passeios, exercícios físicos, brincadeiras, afago e comunicação com o cão satisfazem suas necessidades básicas comportamentais.

INSERLINE
Imunização e Serviços Gerais
Dedetização e Desratização
Bombeiro Hidráulico
Reformas em Geral
Impermeabilização de lajes, calhas, rufos e caixas d'água
Individualização de Hidrômetros
Pintura e lavagem de caixas d'água e carpetes
(61) 3224-1035 / 8457-1906 / 3325-9586 / 3321-1190
SCS Quadra 2 Bloco B nº 20 Sala 1005 - Ed. Palácio do Comércio - Brasília, DF

Será que eu tenho um animal silvestre?

Laila Maftoum Proença
M.V. Mestre em Biologia Animal
Medicina de Animais Silvestres

Eric Isselée | Dreamstime.com

Você já se perguntou se possui um animal silvestre ou exótico em casa? Não são incomuns as pessoas que se surpreendem ao descobrir que sim. Mas quem são eles afinal, quais suas diferenças? Os animais silvestres são as aves, répteis e mamíferos pertencentes à fauna brasileira, como os papagaios, jabutis, araras e micos, e que não fazem parte do grupo dos animais domésticos. Já os animais exóticos nada mais são do que os animais silvestres da fauna de outros países, como o periquito-australiano, a calopsita, a chinchila, o hamster e o tigre d'água.

Esses bichinhos de penas, pêlos e escamas vêm despertando interesse e curiosidade nas pessoas e ganhando adeptos num mercado *pet* crescente. Muitos são os que preferem escolher um animal exótico ou silvestre como animal de estimação, ao invés do cão e do gato, animais de companhia tradicionais. As aves são as preferidas, seguidas dos pequenos mamíferos e répteis. Porém, quando optamos por adquirir um animal silvestre ou exótico, devemos lembrar que é preciso ter responsabilidades para que esses bichinhos recebam carinho, cuidado e respeito às suas características.

Esses animais, do pequeno hamster a uma grande jibóia, possuem hábitos de vida diferenciados e não podem ser tratados como cães e gatos. Sua alimentação, ambiente, hábitos e cuidados veterinários são específicos e necessitam de atenção especial. Quando ganhamos um cachorro, logo o levamos a um veterinário para checar se ele está bem e oferecermos os primeiros cuidados; com os animais silvestres e exóticos não deve ser diferente. É preciso conhecer com detalhes o manejo desses bichinhos, e a melhor maneira de obter essa informação é com a assistência de um profissional especializado.

Outro aspecto importante e que costuma gerar muitas dúvidas entre as pessoas que querem adquirir ou possuem animais silvestres e exóticos é a legislação. É necessário procurar um criador licenciado pelo Ibama. A compra de animais sem licença, oriundos de vida livre, contribui para o tráfico e sua extinção na natureza. Já os animais exóticos não precisam dessa autorização, porém, é preciso lembrar que não devem ser soltos ou abandonados, pois não fazem parte da nossa fauna e podem interferir no meio ambiente.

O nosso bichinho é sempre motivo de alegria e afeto e, para tratá-lo bem, devemos procurar conhecê-lo melhor.

Laila Proença

Adotei um gato... e agora?

Christine Souza Martins
M.V. Mestre em Medicina Veterinária
Professora da Universidade de Brasília

Parabéns, você acabou de adotar um gatinho! Eis aqui algumas dicas de como conviver bem com esse novo membro da sua família. Então vamos começar tudo de novo: parabéns você foi adotado por um gato! Sim, eles não nos pertencem, são espíritos livres e somos nós que pertencemos a eles. Nossa casa é território deles e temos sorte quando eles nos amam. Ao levar um gato para casa, algumas necessidades básicas precisam ser satisfeitas a fim de evitar estresse físico e emocional a essas sensíveis criaturas.

Primeiramente os gatos necessitam ter seu próprio "espaço", o que não quer dizer que, se você vive num apartamento pequeno, não possa ter um gato, muito pelo contrário. Eles precisam sentir que pelo menos um cantinho da casa é apenas deles, mesmo que isso signifique sua cesta de roupa sem passar, a porta do meio do guarda-roupa ou até mesmo sua poltrona favorita em frente à televisão. Portanto, dê opções para que ele possa escolher um local favorito que seja satisfatório para ambas as partes.

Além do espaço, as necessidades básicas são uma cama (ou mais de uma), vasilhas de comida e água, uma bandeja sanitária (caixinha de areia), um local para afiar as garras e alguns brinquedos.

Vamos começar pela cama. Todos nós que temos gatos já passamos pela situação de entrar num *petshop* e ver lindas camas acolchoadas e enfeitadas e exóticas; achando tudo lindo, levamos para casa e informamos ao nosso gato que essa agora é a sua cama. Mas o que se observa é o seguinte: na primeira semana, o gato acha aquela novidade bacana e se deita nela para testar a sensação. Na segunda semana, ele decide que aquela "almofada" nova não está com nada e não oferece nenhuma vantagem sobre a cama antiga. A cama antiga pode ser a **sua** cama e, se ele resolver que ela é melhor, dificilmente você o fará mudar de idéia. Fique feliz de ele deixar **você** ainda ter um espaço na sua cama, você tem sorte se ele não gostar do seu travesseiro! Mas não sejamos pessimistas, talvez ele goste da cama que você comprou para ele! De qualquer maneira dormir é uma importante parte da vida dos gatos, eles chegam a passar dois terços da vida dormindo – ou em meditação profunda, como preferir – e podem escolher locais bem singulares para isso, como em cima da televisão, dentro do forro do sofá ou na sua gaveta de documentos, dependendo do humor e se eles querem ser vistos ou não.

Outra necessidade básica: comida e água. O gato é um "gourmet" por na-

tureza e só vai comer aquilo que lhe é agradável ao paladar. Devemos oferecer ração de boa qualidade, que tenha sido aprovada no quesito sabor, pois, se ele não gostar, não vai comer. Cuidado ao oferecer comida de "gente" para eles, pois podem ficar mais seletivos e ficará mais difícil acostumar com a ração. Diferente do cão, por exemplo, o gato come várias pequenas refeições durante o dia e até durante a noite, portanto tenha certeza que sua vasilha de ração esteja sempre abastecida. Mas não é aconselhável encher demais a vasilha, pois a comida pode ficar úmida (e mofar) e atrair insetos. Os gatos preferem a ração assim que sai do pacote, com cheirinho de fresca. Os gatos, de maneira geral, bebem pouca água, mas é muito importante que haja sempre uma vasilha de água fresca à disposição. Alguns só bebem água corrente, o que explica a predileção por torneiras pingando, outros gostam da água que fica acumulada no chão do box do banheiro. Se seu novo gato só gosta de água corrente e você não quer gastar uma fortuna com a conta de água, a sugestão é adquirir uma pequena fonte elétrica, algumas feitas especificamente para esse fim, outras fabricadas como objeto de decoração. Outro ponto importante, assim como ninguém colocaria a mesa de jantar no banheiro, os gatos também não apreciam o fato das vasilhas de comida e água ficarem próximas (às vezes do lado) da bandeja sanitária. Portanto, tente escolher locais totalmente distintos para essas finalidades.

Por falar em bandeja sanitária, esse é um importante componente da vida do gato. Os gatos, de maneira geral, são muito cuidadosos com os seus hábitos higiênicos, portanto, se o "banheiro" não estiver de seu agrado, eles vão procurar outro lugar para aliviar suas necessidades fisiológicas. Eles aprendem muito jovens a usar a bandeja sanitária e não precisam ser treinados. Faz parte da natureza do gato enterrar suas fezes, por isso a recomendação do uso da areia. Mas tente não usar areia de verdade, pois essa não tem o poder absorvente que os granulados sanitários comerciais possuem. Os granulados são fabricados para esse fim. Assim como somos exigentes na hora de escolher uma marca de papel higiênico, os gatos também podem ter exigências quanto à textura, aspecto, cheiro e até cor do granulado usado em sua bandeja sanitária. Se você pretende ter mais de um gato, não economize com o número de bandejas, pois a competição entre os gatos e o gosto por limpeza podem trazer problemas caso um não se adapte a divi-

Stella Alves

dir o "banheiro" com os outros. Os gatos esperam que você tenha o bom senso de limpar as bandejas com freqüência. Lembre-se também de que privacidade é uma palavra chave, por isso a localização das bandejas sanitárias deve respeitar esse princípio.

Depois de atendidas as necessidades primárias, vamos nos concentrar nas secundárias, mas também bastante importantes. Todo gato necessita de um local para "afiar" suas garras. O ato de arranhar sofás não tem nada a ver com mania de destruição ou querer móveis novos; na verdade, o hábito de arranhar superfícies onde suas garras ficam presas tem várias explicações. A primeira delas é a necessidade de fazer alongamento, como se espreguiçar logo após acordar. Outro objetivo seria tirar camadas de unha que estão se desprendendo de suas garras, o que, no final das contas, está, sim, deixando-as mais afiadas. A terceira utilidade seria deixar sua marca no território que eles consideram deles. Se você já teve que jogar fora ou mandar reformar uma poltrona ou sofá, sabe que dificilmente conseguimos dissuadi-los desse hábito tão arraigado na sua natureza, portanto só nos resta buscar alternativas. Uma delas seria comprar um "arranhador" já fabricado para essa finalidade, mas lembre-se: só porque você compra um objeto onde está escrito "arranhador para gatos", não quer dizer que seu gato vai entender assim. Se o braço do sofá for mais atraente, ele continuará sendo usado para isso. Você ainda tem outras opções, como um pequeno pedaço de tronco de árvore com casca e tudo ou um pedaço de carpete preso numa tábua. Se for atrativo e cumprir a função, o gato vai usar o seu "arranhador". Como última alternativa, compre um sofá onde as unhas não agarrem e o gato vai perder o interesse.

Para se manterem saudáveis, os gatos também necessitam de diversão, mas não gaste comprando brinquedos importados e cheios de frescura, gatos adoram coisas que se movimentam, seu instinto de caçador fala mais alto. Caça é o esporte preferido dos gatos, tanto que as mães ensinam seus filhotes desde cedo a arte da caça, que pode ser divertida, mas que também pode garantir sua sobrevivência em caso de necessidade. Gatos são também indivíduos muito curiosos. Com essas informações podemos fornecer diversão para eles, como bolinhas de papel ou outras que façam barulho, caixas de papelão, rolos de papel higiênico (vazios, obviamente). Tenha cuidado apenas com cordões, barbante, linhas ou pequenos botões, que podem ser engolidos. Gatos adoram também observar o mundo do alto, estão sempre dispostos a escalar locais aparentemente impossíveis. Considerando a curiosidade nata (e que às vezes mata), eles gostam também de apreciar a paisagem e os acontecimentos pela janela e, numa distração, podem cair e se machucar seriamente, portanto, se você mora em apartamento, independente da altura, coloque tela nas janelas a que o gato vai ter acesso e evite acidentes.

Mais importante de tudo, quando levar um novo gato para casa, tenha certeza de dar um tempo para ele se adaptar. Com isso em mente e seguindo essas recomendações, você estará dividindo sua vida com uma das criaturas mais espetaculares da natureza e terá muitas alegrias nesses próximos anos de convivência. Aproveite!

"Deus criou o gato para que o Homem fosse capaz de acariciar o tigre."

Por que meu gato urina fora da caixa?

Giovana Mazzotti
M.V. Mestre em Biologia Animal
Hospital Veterinário da Universidade de Brasília

Quando fui convidada a escrever este artigo, tive dúvidas sobre o que seria mais interessante a vocês, caros leitores. O comportamento felino é sempre fascinante. Surgiu uma questão muito freqüente: "por que meu gato urina fora da caixa?". Nos EUA, as principais causas de abandono de gatinhos são problemas comportamentais: agressão, arranhar móveis e urinar em locais inapropriados. E, na maioria da vezes, esses problemas têm solução.

Os gatos têm motivos diferentes para urinar em locais inapropriados.

Doenças como cistite, insuficiência renal e diabete podem causar urgência em urinar, não "dando tempo" para chegar até a caixa sanitária. Distúrbios neurológicos podem causar incontinência. Descartando essas causas, as origens comportamentais deverão ser avaliadas.

O gato prefere areia sempre limpa. Se passarmos o dia fora de casa, podemos providenciar duas ou mais caixas sanitárias para cada gato. Também há preferência quanto ao odor e à textura da areia, fique atento a isso! Se a caixa ficar em local de passagem ou barulhento, seu gato também pode recusar-se a usá-la. Em casas com mais de um gato, o dominante pode inibir o outro. Esse conflito pode ser muito sutil. A solução é separar as caixas em cômodos diferentes, para garantir mais privacidade.

Gatos que não foram castrados tendem a marcar com borrifadas de urina a casa. Esse comportamento é minimizado pela castração precoce dos animais, antes que eles criem o hábito.

Por fim, todos os gatos, machos ou fêmeas, castrados ou não, marcam com seus odores tudo e todos que estão dentro dos limites da sua "colônia". Uma forma sutil, e que nós adoramos, é quando afofam com as patinhas, esfregam a cabeça e a base da cauda nas pessoas e nos objetos. Essas regiões têm glândulas odoríferas que deixam seus cheiros. Entretanto, a urina também marca o território e mostra seu estado emocional. Seu gato pode urinar fora do lugar por estar com saudades, ciúmes, por estresse ou por estar tentando incluir alguma visita em sua colônia. Ou seja, a punição direta agrava o problema. É indicado remover o fator desencadeador e utilizar feromônios sintéticos que promovem bem-estar. Borrifar água e utilizar buzinas pode desestimular o gatinho quando flagrado no ato, entretanto, é importantíssimo que ele não associe o estímulo a você.

São diversos os motivos que fazem o gato urinar fora do lugar. Temos que estar atentos aos sinais e procurar ajuda do veterinário para tratar a doença ou ajustar o comportamento do gatinho.

TRIACCAN KENNEL
Especializado nas raças Springer Spaniel Inglês e Setters (Inglês, Irlandês e Gordon). (61) 9968 4702 / 8168 1176
www.triaccankennel.blogspot.com

CANIL KILMARNOCK
Spitz Alemão anão (Lulu da Pomerânia), Lhasa Apso, Pug e Shih Tzu.
canilkilmarnock@nwi.com.br
Tel. (61) 3427-3903 / 8423-0644

CANIL SUSAN'ANAS
Criação de Shi Tzu com competência. Despachamos para todo o Brasil. (Susana) Tel: (61) 33022693 / 92046334
e-mail: engecartpedro@yahoo.com.br

CANIL CHÂTEAU DU ROTT
Especializado em Rotweillers. Adestramento, hospedagem e venda de filhotes. (41) 3392-4490 / 9622-1133.
http://canilchateaudurott.blogspot.com

CANIL LUFF MAT TOR
Bulldog Inglês com alta qualidade genética comprovada nas melhores exposições de todo o País.
61 84371270 - Brasília, DF

CANIL BENU BRASIL
Especializado nas raças Shih-Tzu, Schnauzer, Lhasa Apso e Pug.
61) 8424.8617/9832.3181/9909.0454
www.canilbenubrasil.com - Brasília,DF

É muito fácil colocar seu classificado em ANIMAIS DE COMPANHIA.

Basta escrever um título com até 25 caracteres e um texto explicativo com até 110 caracteres (incluindo espaços) e seu produto ou serviço será divulgado na revista. E o melhor é que cada classificado custa apenas R$ 50,00.

Importante: os classificados são destinados apenas a criadores e produtos ou serviços voltados para a saúde e o bem-estar dos animais.

Mais informações:

(61) 9253-5217 | contato@oitenta.com

1º Simpósio de Medicina Felina de Brasília

5 a 8 de junho de 2008

Estarão reunidas
as maiores autoridades de
medicina felina do país.

Informações e inscrições no site

www.simposiofelinos.com

Compromisso com
a Evolução Nutricional

www.cyno.com.br